

REDACTORES DIVERSOS
FRANCISCO D'ASSIS COSTA

ASSIGNATURAS

REDAÇÇÃO

10 B RUA TRAJANO 10 B

### Guerra anglo-transwaaliana

IX

Segundo as ultimas noticias transmittidas pelo telegrapho, a praça de Mafeking que, desde 20 de Outubro do anno passado, achava-se as ediada, foi libertada pela columna ingleza enviada do sul pelo marechal lord Roberts.

A praça de Mafeking, como sabem os leitores, era defendida por pequena guarnição, de 500 a 1000 homens, no maximo, dirigidos pelo coronel Beden Powell.

Com a libertação desse importante ponto estrategico os *bozrs* perderam muito, o que apressará, sem duvida, a terminação da lucta.

No momento em que escrevemos, é provayel que uma força de mais de 12.000 soldados inglezes occupe a praça libertada, que demora ao oeste de Pretoria.

De posse, pois, de Mafeking, os inglezes, seguindo em linha quasi recta, procurarão Johansburg e Pretoria e, internando-se pelo sólo invadido, obrigarão o inimigo a recuar, abandonando o territorio de Orange, sob pena de ficar cercado pelas forças que, simultaneamente e de diversos pontos, se movem sobre as duas republicas em guerra.

As forças em movimento são as seguintes: pelo sul, commandadas pelo marechal lord Roberts; pelo leste, via Manjuba Hill, pelo general Buller; pelo sudoeste, por Metthuen e outros; pelo oeste pelo general Carrington ou lord Kitchner.

Libertada Mafeking—parece-nos que a tomada de Johansburg e Pretoria poucocustará ás forças invasoras, como não foi difficil a occupação de Bloenfontein e Kronstadt.

Si os altivos *boers*, cujo patriotismo e denodo admiramos, resistirem em Pretoria, estão perdidos.

Conforme telegramma, consta que o presidente Kruger pretende transferir a capital para 180 milhas ao norte ou para a pequena cidade de Lydenburg, isto é, a 160 milhas ao noroeste de Pretoria e 80 da fronteira da colonia portugueza Lourenço Marques.

Si esse telegramma, de fonte insuspeita, contém a verdade, nelle descobrimos o plano de Kruger:—garantir a liberdade, evadindo-se, com as forças que o acompanharem, pelo territorio portuguez.

(Continua)

## GAMBIARRAS

A sociedade dramatica particular João Caetano leva hoje á scena, no theatro Alvaro de Carvalho, a mimosa comedia-drama, em 3 actos, O lenço branco e a desopilante comedia em 1 acto Chóro ou rio?

A esse espectaculo, que é dedicado ao dr. Hercilio Luz, assistirá s. ex. o dr. Felippe Schmidt, governador do Estado.

A' commissão promotora dessa festa agradecemos os bilhetes que tão gentilmente nos offereceu.

# Triolet

Manhãs de Maio formosas
Pelas campinas gosadas!
Tão purpurinas, cheirosas,
Manhãs de Maio formosas!
Que fino aroma o das rosas
E brancas flôres amadas!
Manhãs de Maio formosas
Petas campinas gosadas!

R. I..

### CORRESPONDENCIA

### BLUMENAU

QUADRICENTENARIO DA DESCOBERTA DO BRAZIL

Correspondendo à gentileza do convite d'essa illustrada redecção, ahi vão algumas linhas, para occupar espaço, que melh r poderia ser preenchido pe-

las producções dos mestres catharinenses.

Desde o seu primeiro numero que nutro certa sympathia pelo vosso Sul-Americano, porque, embora de formato p queno, os seus artigos são tão bem l'nçados, tratam de questões tão importantes, instructivas e patricticas,—que o fazem crescer ao menor golpe de vista.

Não tenho a honra de conhecer todos os se s collaboradores, mas a julgar por Firmino Costa e Horacio Nunes, que são da phalange, o Sul Americano, é jornal para muito fol go e de vida necessaria ao progresso material e desenvolvimento intellectual do nosso Estado.

Portanto, avante. Caminhar, é progredir; traba-

lhar, é engrandecer.

Realisaram-se aqui explendidos festejos pelo IV

centenario da descoberta do Brazil.

Me parece que houve firme proposito dos habitantes d'este municipio em effectuar taes festejos, como demonstração de seu patriotismo e gratidão á terra adoptiv.

E se não estou illudido, bato palmas ao procedi-

mento, que é correct e civilisador.

Tanto a commissão enc rregada dos festejos como a nomeada para incumbir-se das ornamentações, desempenharam sua missão perfeitamente e de modo digno, pois o aspecto que a presentavam a Avenida Dr. Biumenau, o jardim do theatro Frohsina os edificios publicos e muitos particulares, era o mais agradavel aos olhos do observador.

A municipalidade realisou sessão solemno e hasteou o pavilhão das duas nacionalidades—Brazil e

Portugal.

A Escola Nova fez tambem sua festa, cantando seus numerosos alumnos não só o hymno da Independencia co no o doEstado, recitando poesias de authores brasilairos e portuguezes e exhibindo-se em trabalhos gymnasticos, que muito satisfizeram.

Uma das cousas que melhor impressão produzira, foi a marcha composta de mais de 300 c ianças, empunhando bandeirolas em que predominavam as cores brasileiras, parecendo assim um verdadeiro exercito infantil garbosamente fazendo sua entrada triumphal na praça conquistada.

A' noite o effeito era deslumbrante.

Toda a séde da cidade, á excepção de poucas casas, illuminou, destacando-se a Avenida Dr. Blumenau, o jardim do theatro e o edificio da municipalidade pela variedade dos d giorno e copinhos multicôres.

Fizeram-se ouvir tres bandas musicaes cujos sons eram muitas vezes interrompidos pelo espocar

dos foguetes e o troar das salvas.

Houve dois bailes, salientando-se, entretanto, o salão do theatro, onde compareceu quasi toda a éli'e da sociedade blumenauense, fazendo-se ouvir a harmoniosa e excellente orchestra dirigida pelo maestro Hermann Rüdiger.

Discursaram sobre o acontecimento os srs. deputados Francisco Murgurida e Pedro Feddersen, pastor Faulhaber e consul Gustavo Salinger, aos quaes não foram regateados opplausos.

Soment ao Dr. Campos Salles, presidente da Republica e ao Dr. Felippe Schmidt, governador do Estado, foi dirigido o brinde de honra feito pelo sr. deputado Luiz Abry, sendo execut do, por essa

occasião, o l ymno nacional.

Reinou sempre, dur nte os festej s,a maior harmonia e satisfação e a commissão encarr gada dos mesmos deve orgalhar-se de haver sido tão bem ezccutado o seu programma que, attent s as circumstancias locaes, n o poderia ser melhor nem máis patriotico.

Correspondente.

### Um castigo

Sob esta epigraphe publica a Soberania do Povo, de Agueda, o seguinte:

« Um cortejo carnavalesco, em Barcelona, passava em dia de entrudo na praça de
Catalunha, entre duas fileiras de curiosos.
Os jovens mascarados, refere o Diario de
Catalan, conceberam a sacrilega ideia de representarem o Sagrado Viatico. Alguns
acompanhavam com velas accesas; e ao centro era conduzido, sobre uma padiola, por
quatro de seus camaradas, um dos profanadores que simulava o enfermo que devia receber communhão.

Repentinamente o falso enfermo sentese mal e é conduzido a uma pharmacia proxima. Em poucos instantes era cadaver.

As testemunhas d'este extraordinario acontecimento ficaram aterradas, como era natural.»

-180:36:381-

Acha-se entre nós, vindo da capital da Republica, o nosso conterraneo 1º tenente da armada Durval Melchiades de Souza, a quem cumprimentamos.

> -+8000008+-T---€----i--

# Naufragio

Per communicação recebida pelo cidadão W. B. Chaplin, procurador nesta capital da companhia The D. Thereza Christina Railway, sabemos ter naufragado no canal da Mancha, perdendo-se totalmente, o navio Margaretha, com carregamento de carvão mineral e outros materiaes para a mesma companhia.

### Astucia sobre astucia

Un sujeit avarent, depois de muito pensar, descubriu o u cio de jant rs impre à custa dos outros sem se tornar notavel.

Angariou uns trezentos e sessenta e cinco amigos, e em cada dia do anno visitava um delles na ho-

ra convenien'e.

Estes amigos chegaram até a censural-o depois pela raridade de suas visitas, instando para que elle as fizesse com mais frequen ia.

O nosso homem desculp wa-se com os seus multiplos affazeres, e divate intimamente parabens pela sua descoberta.

Com o corr r do tempo, porém, descobrin-se casualmente a artim inha, e os amigos, de commum accordo, e id recaram-lhe em certo dia os seus cartões de vi ita, nos quaes lhe communicavam o desejo de jantarem nesse dia em casa d'elle.

Po e nos i naginar que cureta não faria o avarento; mas o que é rent é que elle mandou logo encommendar ao mais afamado hotel da cidade, um jantar para trezentos e sessenta e seis talheres

Chegada a hor , achavam-se presentes todos os rmigos, e no dirigirem-se par i a mesa, mal poderam conter o assombro à vi ti da profisão das ignarias, da extrema variedade de doces, vinhos..., em summa, uma meza de nababo.

Começa o juntar, e logo gran e animação notase entre os convivas, que á soc pa communicavam uns aos outros, j'i por gestos imperceptiveis, j'i por meias-palavris pronunciad is surdamente, a surpreza que : cabavam de ter.

Nesse entret 'nt) abre se uma porta da sala de juntar, e uma senhora de luto, coberta com um grande véo, dirige- e para o dono da casa, e, com uma voz entrecortada de soluços, appella para a sua reconhecila caridade, apresen ando-lhe em seguida um r'lo de papeis.

Este, depois de lança" uma vista d'olhos sobre o conteudo d' lles, dirige-se aos seus am gos, que, cheios

e curiosidade, haviam pousado os tatheres.

-Caros convivas, eis aqui uma respeitavel senhora, á quem seu mari lo, honrado servidor da patria, ha pouco fallecido, deix u em circumstancias difficillimas. Espero de vôs que o seu ap ello aos nossos corações não será em vão.

E acrescentou:

-Accitai, infeliz senhora, este pequeno auxilio de minha parte.

Ao dizer isto entregou-lhe uma cedula de não pequeno valor.

Os amigos logo o imitaram, e cada qual tratou

de sobresahir ao avaren o.

A viuva retirou-se com uma avultada quantia, protestando a todos o seu eterno reconhecimento.

Terminado es'e incidente, prosegue o jantar, volta a animação.

Ao servi -se o champagne, leva ta-se um dos com-

mensaes, e, de taça em punho, exclama:

-Srs! Bebamos á saude d'aquelle que tem sempre jantad i á nossa custa, mas a quem hoje sahiu-lhe o trunfo às avessas!

Grande hilaridade por toda a mez, por verem-

se vingados da astucia do avarenta.

E ta, porèm, levanta-se e diz com a maior calma: -Amigos, suspendei a hilaridade e ouvi-me.

E' certo que tenho sempre jantado á vossa cus a e hoje mesmo ain la està succedendo isto...

-E' boa!

-Oh!

-Como assim ?!

-Hom'essa!

--São exclamações que part m de todos os lados. E' a pura verdade que vos estou dizendo, continuou o avarento. Esta viuva que acaba de sahir d'aqui, não passa de uma camediante a quam ensinei a scena que representou. O dinheiro que ella recebeu

servitá para pagar o jantar, e, portanto, ainda hoje estou jantando à vossa custa.

Imaginemos a cara dos logrados.

B.

#### 483:30:081

O nosso amigo Joaquim Fernandes Coelho, empregado nas officinas d'esta folha, passou ante-hontem pelo desgosto de perder seu filhinho José.

#### -180:30:381-

Chegou hontem do Rio, no paquete Santos, o dr. Hercilio Luz, deputado ao congresso federal.

+80:30:38+

### ESTUDU

### ESTADO DE SANTA CATHARINA

O m ù é ain la do mesmo genero tinamus e é o unico d'este genero que vive em bandos numerosos. E' també no mais bonito de todos elles, sendo a sua carne tambem mais saborosa. Vivem quasi sempre no chão, como de resto todos os gallinaceos, mas voam muito bem, mal sentem o cão caçador que os faz emp deirar. Ha occasiões, porém, em que essas bellas aves voam para tornar a sentar no chão; não vão ao poleiro; e dizem os naturaes que é durante uma certa phase da lua. Eu proprio tenho observado e te ficto.

Acho p u lente prevenir que o que escrevo sobre as aves do meu Estado, è o resultado de minhas observações.

Quanto à classificação pertence sos diversos naturalistas que tem estudado a nossa tão rica fáuna.

As pardizas e codornizes habitam os campos do sul do Estado e os da região serrana. São mui numerosas e vi timadas pelos guarachans, guarás e caça-

A sua caçada é feita com cães adestrados para este fim, caes perdigueiros como vulgarmente se conhecem.

Os do genero Penelope são muito conhecidos os jácus, jácutingas e aracuas. Aqui no Estado costumam chamar indiffer ntemente «jacus» aos dous primeiros, entret nto, apezar de serem congeneres. são mui differentes no modo de cantar, de viver e na cor de sun plumagem. A jacutinga que é a maior e mais bonita, è de cir preta, tendo um martinete de pennas brancas na cabeça e as azas de um branco pr. teado.

O jacú é de cor cinzenta escura com salpicos brancos. A aracua assemelha-se muito a esta ultima 4

especie. Que nto ao modo de vida dos dous primeiros é perfeitamente identico. No inverno andam em bandos numerosos e descem para os climas mais quentes em busca de fructos de que se alimentam, mas apenas começam a florir as arvores e os prados a cobrirem-se de novas flores, os jacús separam-se e vão, aos cesaes, construir seus ninhos nos lugares mais ermos, onde os mattos sejam serrados e os morros inaccessiveis

As aracuas vivem tambem em bandos e conservam-se sempre assim em todas as estações do anno. E' uma ave que nunca é encontrada nas florestas virgens; habita de preferencia as capoeiras e as

mattas brixas nos banhados.

Todas as aves do genero penelope e m smo todas da ordem dos gallinaceos que possuimos, domesticam-se com facilidade, e pena é que nos tenhamos descuidado a ponto de deixarmos que esses bellas aves não existem em nossos celleiros, como acontece com a pintade (gallinhe d'Angola) e o pera cuja domesticidade não data de muitos seculos. O macuco, o Jacu, j cuting e mesmo o jaó, são maiores que a pintada, possuindo todos elles carne saborosa e sadia.

Ordem dos gralatores. (Pernaltas corredores )Possuimos o muito conhecido quero quero (Vanelius cayenensis) as saracuras (Aramides gigas, arami les nigricans) a jasçană (parra jasçană) as cegonhrs (Arvicoldae), as garçes (Ardéa). Todas estas aves habitam as lagoas e praias, tanto do interior como do littoral. Alem d'ellas possuimos ainda os colhereiros, os tarras, sócós tigres, socó boi, curucaca e muitos ou-

tros a que o povo chama maçarico.

Ni ordem dos palmipedes existem muit s especies como as marrecas diversas, patos selvagens, cysne (cysne nigricolis e Abba) un sem numero de outras aves que habitam as no sas ilhas e praias.

O pingoim não habita sempre as noss s costas do oceano, mas occasiões ha que muitas d'essas aves que parecem servir de transição entre as aves e os peixes, dão a costa, alguns mortes e outros ainda vivos.

Sendo uma ave que não vôa 'e que só habita es costas de Patagonia, admira que possam vir dar aqui, a tantas leguas ao norte e cm clima a que el-

les não podem resistir.

Talves que ao fazerem-se ao l'irgo tenham, sido colhidos por algum temporal do sul, qu'os arrastas-se para o norte, ou que alguma corrente maritima os tenha trazido, até que, divisando terra a ella se tenham dirigido.

(Continua)

### PARNASO

MOTE

Quem da musica não gosta Tambem não gosta de Deus. Recebemos as seguintes

GLOSAS

D'alto monte pela encosta quando a tarde linda expira se terna flauta suspira, quem da musica não gosta!

E quem não sente a saudade de um amôr, de uma amisade prender-nos aos laços seus?...

Ah!—quem não ama a poesia de uma linda «Ave-Maria»,

tambem não gosta de Deus!

Brasilia Silva.

Indifferente, infeliz, tudo no mundo o desgosta; da propria sorte maldiz quem da musica não gosta. A musica vem do céu rasgar da tristeza o véu, são gratos sempre os sons seus, adoçam as penas da vida. Quem do exposto duvida tamtem não gosta de Deus.

Semiramis.

STATE OF

Deve ter alma indisposta,
Ou tibia, frouxa, indolente,
Apathica, indifferente,
Quem da musica não gosta.
Sim! Quem com o bello arrosta
Pertence ao rol dos atheus;
Pois quem detesta os orpheus,
Quem detesta a melodia
E não gosta d'harmonia,
Tamlem não gosta de Deus.

A.P.

no mi

A razão tem indisposta,
Possúe uma alma de gelo,
Ou tem aversão ao bello
Quem da musica não gosta.
Com ella tudo se arrosta,
Sua morada é nos céos,
Ao seu influxo Tyrteus
Deu ás cohortes valor;
Quem não lhe tem, pois, amor
Tambem não gosta de Deus.

Nemo.

Para assistir um concerto
Ha sempre gente disposta;
N'elle até se acha, é certo,
Quem da musica não gesta.
Pois, em materia de crença.
—Em que o acto é o que se pensa,—
Ha bastantes corypheus
Fingindo de modo tal.
Quem procede assim tão mal,
Tambem não gosta de Deus.

Um profano.

Conheço o moço que aposta, Como já fei-lhe apontado, Na capital d'este Estado Quem da musica não gosta. Certamente é surdo-mudo...—Acerba desgraça em tudo Dos dias, dos passos seus. Oh! arte de tanto aceito! Quem por tinão bate o peito Tambem não gosta de Deus.

R. Lopes.

Fique esta verdade posta:
E' um sujeito atrazado,
E' pouco civilisado,
Quem da musica não gosta;
E' c mo negro da Costa,
Ou da raça dos judeos,
Da estirpe dos Pharizeus,
Quem, não amando a harmonia,
Ou os dons da poesia,
Tambem não gosta de Deus.

Gustavo Avellar.

Não tem carta pela posta,
não pode gozar ventura,
é uma alma na tristura
—quem da musica não gosta!
E sendo assim, que desgraça!
não pode gozar da Graça,
que dimana lá dos céus;
pois quem Enterpe não ama,
e nella bem não se inflama
—tambem não gosta de Deus.

Um novato

Eu considero um doente, alma triste; mal disposta, ser de uma era decadente, —quem da musica não gosta.

Não deve amar a Poesia, que das rimas na harmonia realça os encantos seus!

E, pois, quem ambas despresa, não pode prezar, não preza, —tambem não gosta de Deus.

Terencio.

Da moral e da innocencia
E' a virtude composta;
Desconhece a pura essencia
Quem da musica não gosta.
Só um'alma pervertida,
Maldizer póde dos seus!
Quem despreza a natureza
Com toda sua grandeza...
Tambem não gosta de Deus.

Um matuto.

Para o proximo numero temos o seguinte

A desvalida orphandade

Quer amparo e protecção.

As glosas serão recebid s até quint feira.

-1803000081

Com destino á cidade do Rio Grande, em uja guarnição vai servir, deve embarcar manhã o sr. alferes Henrique Silva.

### Secção charadistica

11° Torneio LOGOGRIPHOS

A' F. Muchado e A. Costa

Foi no baile... inda me lembro!
que uma flor elleme déra,
em pleno mez de Setembro
quando ri-se a primavera!
Que grato perfume tinha
essa mimosa florsinha!—1, 2, 5, 6, 7, 8

Guardei-a, como o avarento, que guarda en rime riqueza! E sempre no pensamento trazia a bella Therez, -5, 4, 3 que desprezou meus amôres no mez das festas e flores! Entreta to, eu guar lo ainda, com pom c'avi sulario, essa flòr que foi tão linda e de olor extraordinario!

Mesmo secca, desbotada, eu trago a flòr bem guardada!

João Duarte.

N'alma eu sinto atroz seffrer; 4, 5, 6, 1 Parar não posso um instante. 2, 3, 1 Busca-me o sabio, incessante, Em rre sem o saber.

ollux.

# CHARADAS

(POR SYLLABAS)

Por sobre alta, carcomida penha—1° e 2° Agil pulava esta bichinha airesa—1° e 3° Cahindo n'agua, começou a andar; Levou-a o vento; là se foi, garbosa,

Castor.

A' Luis Goncalves

Com piedade a musica aperta as pedras—1-1-1
Um avança.

# OLGAUMMA

- DE

# Santa Catharina

PARA O ANNO DE 1901

Ja entrou para o prelo o ANNUARIO DE SANTA CATHARINA, que além do retrato e biographia da heroina catharinense Annita Garibaldi, e o calendario completo conterá ainda uma escolhida parte litteraria e muitas informações uteis a todas as classes sociaes, e especialmente ao commercio.

Os annuncios serão recebi los até fim de Agosto, sob as seguintes condições:

Toda a corr spondencia deve ser enviada ao

Gabinete Bul-Americano

10 B-RUA TRAJANO-10 B

Florianopolis

### SERÕES DE INVERNO Leitura para todos

- Magnificos romances, dos melhores autores 
1 vol. encadernado 1\$500, no

GABINETE SUL - AMERICANO

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

Collecção alphabetica dos principaes Luzitanismos com a sua traducção em Gallicismos, segundo os melhores autores portuguezes e francezes, trabalho organisado para o uso dos que se dedicam ao estudo da lingua franceza.

(Continuação do n. 30)

Connecer (ou bem o conheco) xaras) Consentinos (tão bom é o ladrão como o...)

Conta (não é da tua...)

(contas na mão borracha á cinta)

(ninguem faça contas que lhe podem sahir erradas)

CONTAR (è bom... duas vezes) Conveniencias (sahir fora das...) Conversa (mudemos de...)

Convidado ( a boda e a bay tisado não vas sem ser...)

Con (sabe isso de... e salteado)... Coração (com o... na mão)

» (fazer das tripas' ..)

(longe da vista longe do...) Cordas (dar... para se enforcar) Correr (conforme : s cous : s correrem)

CORRUPIO (andar n'um...) Cortar (... na pelle de alguem)

» (... o mal pela raiz) COSTUME (tudo faz o cos...)

(honras mudam costumes)

Costura (metter-se como piolho em ..)

Cotovellos (fala pelos...) Couce (sobre queda...) Cousa (isso é outra...)

» (cada... tem seu tempo)

» (não se pode fazer duas cousts ao mesmo tempo)

» (tudo está no modo de dizer as cousas)

Cova (estar com os pes na...)

CRAvo (dar uma no... outra na ferradura)

CRER (não creia nisso)

CRIAR (... corvos para the tirarem os othos) CRUZ (estar entre a. .. e a caldeirinha)

Cuerro (ainda cheira a...)

Curoado (é o que menos... me da)

(quem não tem cuidados não fica velho)

Custar (custa mais a mecha que o sebo)

Dansar (na corda bamba). DAR (... por pa se por pedras)

" (... que fazer)

» (... a mão á palmatoria) » (em. . e tomar é facil errar) .. » (quem di tambem apanha)

» (o mesmo se dd commigo) » (por de cá aquella palha)

» (de no que der)

» (mais vale... que levar)

Deferros (quem quer mal a uma pessoa não ha .. que Quand on veut poyer son chien, on dit qu'il a la rage lhe não ponha)

DEIXAR-SE (deixe-se disso) Demonio (parece cousa do...) Demora (toda .. é pr judicial) Dentes (quando a gallinha tiver...) Deos (:.. ajuda a quem madruga) » (... ajuda a quem trabalha)

» (sò... é perfeito)

» (... os fez e os juntou)

Desejar (quem deseja não é feliz) DESERTO (pregais ne...)

Je le connais par nom et surnom

Conselhos (todos os ... tomaràs, mas o ten não dei- E'coute le conseil de tous et prend celui qui to con-

Autant péche celui qui tient le sac que celui qui met dedans

Tais-toi, tu n'as pas de voix au chapitre

Bonjour lunattes, adieu fillettes

Qui compte sans son hôte compte deux fois

A tout compte revenir

Jeter son bonnet par dessus les moulins

Brisons la, n'en parlons plus

Qui va à noces sans prier s'en revient sans diner

Il sait cela sur le bout des doigts

A coeur ouvert

Faire bonne mine à mauvais jeu Hors de vue, hois de souvenir

Donner des verges pour se faire fourtter

Selon la contingence des cas

S'agiter en tous sens

Déclirer quelqu'un à belles dents Et ouffer le monstre au berceau L'habitude est une seconde nature Les honneurs changent les mœurs

Fourrer le nez partous Il jase comme une pie Les battus paient l'amende C'est une autre paire de manches

Après vépres, complies

On ne peut sonner la cloche et aller à la procession

C'est le ton qui fait la musique Être sur le bord de la fosse

Frapper tantôt sur le cercle, tantôt sur le tambour

Rayez cela de vos papiers Nourris un corbeau il te crevera l'œit

Etre en grand danger Il est encore à la bavette C'est le cadet de mes soucis Tête de fou ne blanchit jamais Le jeu ne vaut pas la chandelle.

Danser sur la corde Agir à tort et à travers Donner du fil à retordre

Baisser pavillon

A donner et à prendre on ; eutaisement se méprendre

A bon chat bon rat

Il en est de vous comme de moi

Pour des prûnes Et vogue la galère

Il vaut mieux être marteau qu'enclume

Rayez cela de v.'s papiers Il semble que le diable s'en mêle Il y a péril en la demeure Mardi s'il fait ch'ud

A' qui se leve matin Dieu aide et prete la main

Aide toi, le ciel t'aidera

Nul sans vice

Monsieur vaut bien Madame, Madame vant bien Monsieur.

Cœur qui soupire n'a pas ce qu'il désire Vous parlez à un mur

(Continua)